

## **Análise comparativa entre o Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as Universidades Federais da Região Sudeste**

**Autoria:** Larissa Couto Campos, Sirlei Lemes

### **Resumo**

A ONU (Organização das Nações Unidas), por meio de setores como a UNCTAD (*United Nations Conference on Trade and Development*) e o ISAR (*International Standards of Accounting and Reporting*), ONU/UNCTAD/ISAR, desenvolveu um projeto de currículo para os cursos de Ciências Contábeis, o qual pode ser utilizado como guia por qualquer instituição de ensino para a elaboração de seus programas curriculares. Este projeto, denominado de Currículo Mundial (CM), apresenta os principais conhecimentos que um contador deve dominar para poder atuar em todo o mundo e desenvolver um trabalho de qualidade. O CM é resultado do processo da globalização, que transformou o cenário mundial dos negócios, as relações empresariais e, conseqüentemente, o perfil do contador, que deve ser capaz de oferecer seu serviço em diferentes países. E para que este profissional global exista é necessário que seu ensino esteja alinhado às necessidades do mercado. Deste modo, o objetivo desta pesquisa é fazer um estudo comparativo do Currículo Mundial (CM), desenvolvido pela ONU/UNCTAD/ISAR, com o adotado por universidades federais da região Sudeste, com o intuito de identificar, quantitativamente, o nível de semelhança entre o CM e os currículos analisados. Para tanto, o presente estudo fundamentou-se no método de pesquisa descritiva, quanto aos objetivos; documental, referente aos procedimentos; e quantitativa, relativo ao problema. No procedimento de coleta de dados, recorreu-se ao método de documentação indireta, por meio de fontes secundárias como currículos, resoluções e outros documentos pertinentes ao trabalho. Sete universidades federais comporam a amostra: UFES, UFF, UFMG, UFRJ, UFSJ, UFU e UFVJM. Essas instituições tiveram suas ementas e programas curriculares comparados com os conteúdos propostos pelo CM. Finalmente, um índice foi calculado, o qual permite verificar o nível de similaridade entre os currículos selecionados e o CM. Para isso, a pesquisa adaptou a técnica do índice de *disclosure*, empregada por Malaquias (2008) e por Gubiani *et al.* (2010), e calculou um índice que avalia, em porcentagem, o quanto do currículo analisado é semelhante ao proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. Cada conteúdo analisado recebeu nota “1” para aqueles que fossem semelhantes aos sugeridos no CM, e “0” para os que não fossem. O somatório alcançado por instituição foi dividido pela pontuação máxima que ela poderia ter obtido. Verificou-se, por meio do índice, que, em média, 55,57% conteúdos obrigatórios e optativos das universidades selecionadas são similares ao currículo proposto pelo CM. Porém, se for analisado apenas os conteúdos obrigatórios, a média calculada aumenta para 64,77%.

## 1. Introdução

Um projeto de currículo para cursos de Ciências Contábeis foi desenvolvido pela ONU (Organização das Nações Unidas), por meio de setores como a UNCTAD (*United Nations Conference on Trade and Development*) e o ISAR (*International Standards of Accounting and Reporting*), ONU/UNCTAD/ISAR. Este plano funciona como um guia para que as instituições de ensino superior (IES) elaborem seus programas curriculares. Este projeto, denominado de Currículo Mundial (CM), apresenta os principais conhecimentos que um contador deve dominar para poder atuar em todo o mundo e desenvolver um trabalho de qualidade.

O Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR é resultado das transformações que estão ocorrendo no mundo dos negócios, provocadas pela globalização. Esse fenômeno tem afetado as trocas de mercadorias, investimentos, informação e cultura, unificando as economias e os negócios. Com isso, surgiu a necessidade de informações financeiras mais claras e objetivas, e que fossem compreendidas por usuários de diferentes países, função esta da contabilidade. Desta forma, a harmonização das normas contábeis tornou-se imprescindível, assim como a demanda por um profissional contábil que possa atuar além de suas fronteiras.

Segundo Riccio e Sakata (2004), as instituições de ensino contábil dos diversos países são estimuladas a adequar-se à nova realidade proveniente das mudanças provocadas pela globalização e pela harmonização das normas contábeis. Assim, esses autores consideram que deveria haver “convergências das grades curriculares de contabilidade entre os diversos países”, formando um profissional de contabilidade com características semelhantes. Assim, o ensino formal dos alunos seria constituído por um conjunto de conhecimentos harmonizados e globalizados, respeitando as características de cada país, como história e cultura.

Observa-se, deste modo, que a carreira dos contadores tem passado por significativas transformações. Atualmente, o mercado precisa de um profissional qualificado capaz de entender as dimensões das transformações impostas pela globalização às economias locais, como afirmam Magalhães e Andrade (2006). Já conforme Pereira e outros (2005), a qualificação em nível mundial não é exigência imposta por leis ou outros fatores legais, mas, sim, por uma demanda social concreta, resultado de uma sociedade que possui seus mercados cada vez mais integrados. A proposta da ONU/UNCTAD/ISAR é, portanto, um passo rumo a essa qualificação do profissional contábil.

Assim sendo, o estudo da harmonização do ensino contábil, por meio do CM, mostra-se relevante diante dos acontecimentos procedentes da aproximação das economias de todo o mundo, da crescente necessidade de informações contábeis mais claras e padronizadas, bem como de profissionais aptos a divulgar tais informações. Essas mudanças afetam em igual proporção o contador brasileiro quanto a sua formação e, por conseguinte, diz respeito diretamente aos cursos de graduação.

Com base no exposto acima, a presente pesquisa propõe-se a responder a seguinte questão: **qual o índice de similaridade entre os programas curriculares das universidades federais da região Sudeste em relação ao Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR?**

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é apresentar, quantitativamente, o nível de semelhança entre o CM e os currículos adotados por universidades federais da região Sudeste. O intuito é identificar quão próximos ou distantes estão os programas curriculares das universidades analisadas em relação ao CM. Para tanto, foi calculado um índice que avalia, em percentagem, o quanto dos currículos analisados é semelhante ao proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. Este cálculo foi desenvolvido com base na técnica do índice de

*disclosure*, empregada por Malaquias (2008) e por Gubiani *et al.* (2010) e adaptada para a presente pesquisa.

Os objetivos específicos são: observar os requisitos para o desenvolvimento do currículo de ciências contábeis no Brasil; estudar a harmonização do ensino contábil e a proposta do CM da ONU/UNCTAD/ISAR; e analisar os conteúdos dos programas curriculares das universidades federais da região Sudeste, comparando-os com o CM.

Cabe ressaltar que todos os conteúdos presentes nas ementas ou programas curriculares das universidades selecionadas foram analisados, comparando-os com os conteúdos propostos pelo CM, ao contrário de outros estudos sobre o assunto, que avaliaram apenas as disciplinas semelhantes entre o CM e currículos de outras instituições, como Riccio e Sakata (2004); Erfurth e Domingues (2008); Magalhães e Andrade (2006); Czesnat, Cunha e Domingues (2009) e Segantini *et al.* (2010). A análise dos conteúdos propostos pela ONU/UNCTAD/ISAR foi baseado no documento emitido por esse órgão em 2003, o *Revised Model Accounting Curriculum*, o TD 21.

A presente pesquisa está composta por cinco seções: a primeira contempla os aspectos introdutórios do estudo; a segunda traz a fundamentação teórica, apresentando as principais informações e conceitos que contribuem para o entendimento do assunto; na terceira seção, são expostos os aspectos metodológicos e a forma como os dados foram coletados; a quarta seção discorre sobre as análises dos resultados; e, por fim, na quinta seção, são feitas as considerações finais sobre a pesquisa.

## 2. Fundamentação Teórica

Este tópico aborda: os conceitos de currículo e sua importância para o ensino; os requisitos para o desenvolvimento do currículo de Ciências Contábeis no Brasil, conforme exigências e resoluções do Ministério da Educação (MEC); a necessidade da harmonização do ensino contábil; e a proposta do Currículo Mundial desenvolvido pela ONU/UNCTAD/ISAR.

### 2.1 O currículo

O termo currículo tem origem da palavra latina *currere*, e refere-se à carreira, a um percurso que deve ser realizado, segundo Lima, Lemos e Anaya (2006). Conforme Messik, Paixão e Bastos (1980, p. 50), a melhor definição dada para a palavra “currículo” seria oriunda de um leigo, o qual a definiria como “relação de matérias estudadas pelos alunos de determinado nível de ensino”.

De acordo com Peleias (2006) os currículos orientam o processo de ensino e aprendizagem, pois abordam as necessidades básicas para a formação profissional do aluno. Segundo esse autor, diversos elementos influenciam a estrutura de um currículo, como as demandas das políticas cultural, social, econômica e educacional, os avanços tecnológicos, a pesquisa de área, entre outros. Do mesmo modo, Dutra (2003) afirma que o currículo é sempre provisório e mutável, pois incorpora, constantemente, os saberes e os elementos culturais de seus agentes.

Corroborando o pensamento de Peleias (2006) e Dutra (2003), Mulatinho (2007) assevera que a formação do aluno deve se modificar da mesma forma como a ciência evolui, pois a evolução científica traz quebras de paradigmas, surgimento de novos conhecimentos, novos campos de atuação, e assim por diante.

Desse modo, observa-se que o ensino de contabilidade deve ser sempre reavaliado, pois sofre constantes transformações ocorridas pelas mudanças no ambiente em que atua.

É tarefa sem fim; os mercados evoluem, as metodologias de ensino evoluem, as ciências evoluem, e os currículos sempre devem ser atualizados para

incorporar- quando não tentarem antecipar- tais evoluções (CARVALHO, 2004, apud MULATINHO, 2007, p. 28).

Diante dessas definições referentes ao currículo e sua elaboração, conclui-se que é pertinente seu estudo e debate, uma vez que é por meio deste instrumento que a escola irá estruturar o conhecimento e passá-lo ao aluno, preparando-o para a vida e o mercado de trabalho.

## 2.2 O Currículo de Ciências Contábeis no ensino superior brasileiro

No Brasil, as universidades possuem autonomia para programarem e definir as grades curriculares de seus próprios cursos, conforme o prescrito na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB). O art. 53, inciso II, desta lei determina que é assegurado às universidades “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”.

Entretanto o MEC interfere na programação pedagógica das universidades, por meio de resoluções e pareceres, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos. Essas diretrizes orientam as IES quanto à confecção de seus currículos e o mínimo de conteúdos que devem conter.

No Brasil, a formação dos contadores é regulamentada pela Resolução nº10 de 16/12/2004. Esse documento foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por intemédio da Câmara do Ensino Superior (CES), homologado pelo MEC. De acordo com Pires e Ott (2008, p.2), a Resolução CNE/CES nº 10/2004 determinou as diretrizes curriculares que devem ser observadas pelos cursos superiores de ciências contábeis na elaboração e organização de seus currículos

Além disso, esse documento também aborda: o perfil desejado do formado assim como suas competências e habilidades; os conteúdos curriculares; as sugestões de conhecimentos para a elaboração de uma grade curricular e carga horária e duração, mínima e máxima, do curso. Segundo Echternacht (2006 p. 59) a resolução nº 10/2004, no art. 5º, prescreve que

Os cursos de Ciências Contábeis deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e curriculares, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais. (Resolução CNE/CES nº 10/2004).

Observa-se, assim, que a resolução enfatiza a importância da adequação do currículo e logo, do ensino de contabilidade, em relação ao cenário econômico mundial. Um dos motivos expostos é a harmonização das práticas de contabilidade. Assim como as normas contábeis têm sido padronizadas, há instituições, como a ONU/UNCTAD/ISAR, que defendem a harmonização do ensino de contabilidade. Essa harmonização será o tema do próximo tópico.

## 2.3 A harmonização do ensino de contabilidade

A abertura dos mercados internacionais e o incremento de empresas transnacionais têm impulsionado o desenvolvimento do comércio entre países, bem como o crescimento de troca de informações, negócios e investimentos. Esta nova situação impulsionou a necessidade da harmonização de normas e práticas contábeis, até alguns anos atrás, bastante diferentes entre os países.

Assim, o IASB (*International Accounting Standards Board*), entidade internacional ligada à contabilidade, “vem buscando o estabelecimento de normas contábeis uniformes e promovendo a sua aceitação em nível internacional” (FEITOSA, 2001 p.2). O objetivo do

órgão é reduzir as diferenças entre as normas, aumentar a comparabilidade das informações, e, ainda, favorecer o comércio e o volume de investimentos nos mercados de capitais. O processo de convergência da contabilidade brasileira às normas internacionais aprovadas pelo IASB é de responsabilidade do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) que, desde sua criação em 2005, vem emitindo pronunciamentos com base nos documentos aprovados por aquele órgão.

Com isso, percebe-se que as mudanças no cenário mundial dos negócios afetaram não apenas o perfil das relações empresariais, mas também o perfil do contador. De acordo com Segantini *et al.* (2010), com a globalização, “o mercado demanda por um contador capacitado para atuar dentro e fora de seu país”. Ademais, Mulatinho (2007, p.33) afirma que este profissional deve estar “apto a desenvolver seus serviços dentro da perspectiva de um mercado/sociedade mutável e mundial”.

Diante das exigências e transformações dos negócios, o contador global é, deste modo, uma realidade, a qual as IES devem se adequar para formá-lo. Segundo Erfurth e Domingues (2008, p.2), essas instituições são responsáveis “perante o mercado de trabalho, pela formação de profissionais capazes de desempenhar suas atividades de maneira adequada”.

Riccio e Sakata (2004) afirmam que muitas instituições estão se adequando e criando mecanismos para lidar com essas transformações. A internacionalização do ensino contábil é um deles. Esses autores consideram que, com a harmonização dos conceitos e práticas contábeis, as grades curriculares de contabilidade entre diversos países também deveriam ser o mais semelhante possível.

O ISAR, juntamente com a ONU e a UNCTAD, apresentou um modelo de currículo para que cursos superiores de contabilidade utilizem como base para a elaboração de suas grades curriculares. O intuito é formar contadores com os conhecimentos semelhantes entre os diversos países.

Mulatinho (2007, p. 32) defende que as diretrizes educacionais, divulgadas pela ONU/UNCTAD/ISAR, para a formação do contador global evidenciam

[...] a importância de se desenvolver um currículo que aborda disciplinas de conhecimentos gerais e técnicos, bem como desenvolver habilidades e consciência profissional, com base em avaliações de competência e da educação continuada, e se estes estão concatenados com as prerrogativas de um mundo altamente interligado.

Esta argumentação vai ao encontro de Carvalho (apud Mulatinho, 2007, p. 33), que assevera que:

De nada adiantaria concluir o esforço de elaboração de normas globais de Contabilidade e auditoria se não houvesse o contador global apto a entendê-las e explicá-las, ajudar que fossem implantadas, e capaz de auditá-las [...], daí foi um passo para o ISAR abraçar a causa de produzir um currículo de formação profissional para o Contador Global.

Observa-se, deste modo, que a educação do futuro contador é o principal passo para que este se prepare para atuar no mercado globalizado. Deste modo, a harmonização do ensino, proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR, por meio do CM, é um guia para que as IES iniciem o processo de adaptação de seus currículos e de seus conhecimentos, para formarem o contador global.

O CM, assim como a presente pesquisa, também foi objeto de estudo de outros artigos. A Figura 1, a seguir, elenca artigos de outros autores, que também tinham como objetivo fazer uma análise comparativa entre o CM com outras universidades, e expõe suas principais características e conclusões.

Autores	Amostras	Análise de dados	Principais Conclusões
Riccio e Sakata (2004)	25 Universidades brasileiras e 25 portuguesas (públicas e privadas)	Análise das disciplinas das grades curriculares de cada Universidade de acordo com os blocos sugeridos pelo ONU/UNCTAD/ISAR.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪Universidades Brasileiras mais próximas do modelo em relação às Portuguesas</li> <li>▪Bloco de conhecimentos administrativos e organizacionais: mais semelhante nos dois países</li> <li>▪Baixa quantidade de disciplinas da TI</li> </ul>
Czesnat, Cunha e Domingues (2009)	12 universidades (públicas e privadas) do estado de Santa Catarina	Compararam-se as disciplinas das universidades analisadas às sugeridas pelo CM por bloco de conhecimentos, por meio da nomenclatura de cada uma.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Alto grau de similaridade com o CM</li> <li>▪Os currículos pesquisados contemplam a maior parte das disciplinas do bloco de “Conhecimentos de contabilidade”</li> <li>▪Disciplinas de TI: as que menos aparecem nos currículos pesquisados</li> </ul>
Magalhães e Andrade (2006)	20 cursos de contabilidade aprovados pelo MEC, do estado do Piauí (públicos e privados)	Comparou-se o grau de aproximação, ou não, das disciplinas oferecidas nos cursos do Piauí à proposta do CM.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪Os currículos aplicados no Piauí não apresentam, entre si, grandes variações em relação ao CM</li> <li>▪Bloco de Contabilidade e Assuntos Afins: maior distanciamento entre os currículos dos cursos piauienses e o padrão internacional</li> <li>▪Pouca oferta de disciplina na área de TI.</li> </ul>
Segantini <i>et al.</i> (2010)	04 universidades do Mercosul (uma de cada país)	Comparação entre as matérias que compõem os currículos selecionados com as matérias sugeridas pelo CM	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪A similaridade entre os currículos das quatro Universidades é alta (76,71% de similaridade)</li> <li>▪Maior distanciamento do proposto pelo CM: disciplinas da área de TI</li> </ul>
Erfurth e Domingues (2008)	Universidade de Buenos Aires	Distribui e compara as disciplinas de acordo com os blocos de conhecimentos sugeridos pelo CM.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪Aproximação entre as estruturas curriculares</li> <li>▪Faltam disciplinas voltadas a TI, a contabilidade internacional, e a contabilidade gerencial.</li> </ul>
Valeretto (2010)	31 Universidades Federais Brasileiras	Comparação dos conteúdos de disciplinas sobre tributação das universidades federais com o CM	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪Atendem parte dos conteúdos com a mesma ou até em maior intensidade</li> <li>▪Deixa de atender a temáticas tributárias voltadas para a gestão, planejamento e acessória tributária e às voltadas para os tributos internacionais.</li> </ul>

**Figura 1:** Relação de artigos e teses publicados sobre comparação de currículos de diferentes universidades com o CM.

É possível observar, na Figura 1, que apenas um estudo, do Valeretto (2010), entre os seis encontrados, avalia os conteúdos das universidades. Porém este avalia apenas os conteúdos das disciplinas sobre Contabilidade Tributária ou afins. Já a presente pesquisa avaliou todos os conteúdos presentes nas ementas ou programas curriculares das universidades da amostra.

Ademais, o presente estudo apresenta contribuições adicionais, em relação às pesquisas identificadas na Figura 1, pois além de analisar as disciplinas obrigatórias, analisou-se também as disciplinas optativas das universidades da amostra. Seus conteúdos foram comparados, separadamente, com os conteúdos propostos no quarto bloco de conhecimento do CM. Este bloco refere-se ao Nível Optativo (Avançado) de Contabilidade, Finanças e Conhecimentos Afins. Como este grupo é designado pelo CM como “optativo”, considerou-se, nesta pesquisa, que ficaria a critério das universidades adotá-lo ou não. Por isso, seus conteúdos foram confrontados com os conteúdos das disciplinas optativas das instituições selecionadas. O quarto bloco é composto por 157 conteúdos, distribuídos em seis módulos, mais um módulo específico sobre estágio. A proposta do CM será estudada de forma mais detalhada na seção 2.4, a seguir.

## 2.4 A ONU/UNCTADO/ISAR e o Currículo Mundial

A UNCTAD (*United Nations Conference on Trade and Development*), órgão que pertence a ONU, foi criada, em 1964, com o intuito de promover a integração favorável ao crescimento dos países em desenvolvimento na economia mundial. Conforme Mulatinho (2007), a principal função da UNCTAD é debater a integração do comércio e do desenvolvimento, além de assuntos relacionados às áreas de investimentos, de finanças, de tecnologia, de desenvolvimento da empresa, de educação e de desenvolvimento sustentável. É considerada uma instituição multilateral por contar com a participação de vários países evidenciando, assim, um caráter democrático.

Em 1982, foi criado o *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR), que é um grupo de trabalho subordinado à UNCTAD. Entre seus objetivos, Mulatinho (2007) destaca o de promover estudos e debates em contabilidade, formação profissional e publicação de informações. O ISAR auxilia países em desenvolvimento e economias em transição a aplicar as melhores práticas contábeis e empresariais e, com isso, aumentar seus fluxos de investimentos e desenvolvimento econômico.

O ISAR, juntamente com a UNCTAD, elaborou um modelo curricular de formação e qualificação do profissional contábil com o propósito de apresentar um guia de referência na formação e qualificação desse profissional, agora global. Este modelo proporciona ao Contador Global uniformização de suas qualificações e de seus serviços, uma vez que o aprimoramento da sua profissão se torna indispensável ante as transformações atuais.

Esta proposta de unificação curricular foi apresentada na 16ª reunião da UNCTAD em Genebra, na Suíça, em 1999, por meio de dois documentos: o TD/B/COM.2/ISAR/5 (TD 5) e o TD/B/COM.2/ISAR/6 (TD 6). O TD 5, denominado de *Guideline on National Requirements for the Qualification of Professional Accountants*, salienta a importância de se projetar um currículo mundial de estudos em contabilidade, que se tornaria uma referência para outras instituições de ensino superior, a fim de qualificar os contadores. Já o TD 6, intitulado de *Global Curriculum for the Professional Education of Professional Accountants*, expõe o detalhamento de um programa curricular, que, supostamente, deveria ser seguido pelas IES, e aborda conteúdos e módulos compatíveis “com as mudanças de ordem tecnológica, social, política, ambiental e econômica no mundo”, (MULATINHO 2007, p.23).

A ONU/UNCTAD/ISAR propõe, com esses projetos, estabelecer uma referência para as qualificações nacionais, promover a harmonização mundial dos requisitos de qualificação dos profissionais contábeis e, com isso, permitir que os alunos de contabilidade estejam aptos a atuar em um contexto de uma economia global. Conseqüentemente, a profissão do contador se fortalece em todo o mundo, ao possibilitar o fornecimento de seus serviços para além de suas fronteiras nacionais.

Ademais, esta harmonização, da qualificação profissional e do ensino, permitirá a redução das divergências entre os sistemas nacionais de ensino e a limitação dos custos de acordo de reconhecimento mútuos, o que aumenta o intercâmbio de serviços contábeis.

Conforme o documento TD 5, o CM é simplesmente o primeiro passo para os países que desejam adaptar seu sistema de educação aos requisitos mundiais. Cada país deve, com base nas propostas da ONU/UNCTAD/ISAR, preparar seus próprios programas, determinar o tempo que se dedicará a cada módulo e adequar o conteúdo às suas necessidades locais.

O CM, ou programa mundial de estudos, foi revisado em 2003, na 20ª Sessão do ISAR, em Genebra, Suíça. O documento emitido nessa reunião foi o TD/B/COM.2/ISAR/21 (TD 21), denominado de *Revised Model Accounting Curriculum*. Conforme Pereira e outros (2005), o TD 21 reflete os esforços do aperfeiçoamento do TD 6 e é “fruto das observações quanto as restrições e deficiências de aplicação prática do primeiro modelo resguardando, no entanto, as diretrizes fundamentais ressaltadas no TD 5 e no TD 6” (PEREIRA E OUTROS, 2005, p.2).

O modelo revisado do plano de estudos traz os conhecimentos que um estudante deve dominar para ser um contador profissional dividido em quatro grupos, ou blocos. Cada bloco de conhecimento apresenta módulos específicos para o estudo, e ainda aponta os conteúdos necessários para um curso de contabilidade. No modelo de currículo anterior, o TD 6, estes conhecimentos eram divididos em apenas três blocos. Já o novo modelo mantém esses primeiros blocos de conhecimento, mas modifica alguns conteúdos presentes neles. Além disso, um novo bloco é apresentado, o “Nível Optativo de Contabilidade, Finanças e Conhecimentos Afins (avançados)”. A Figura 2, a seguir, exhibe os blocos de conhecimento sugeridos no TD 21 e os módulos que compõem cada bloco:

<b>1-Conhecimentos da Organização e Atividade Comercial</b>	<b>2-Tecnologia da Informação (TI)</b>	<b>3-Conhecimentos Básicos de Contabilidade e afins</b>	<b>4-Nível Optativo de Cont., Finanças e Conhecimentos Afins (avançados)</b>
1.1-Economia	2.1-Tecnologia da informação	3.1-Cont. Básica	4.1- Apresentações de relatórios financeiros e Cont. nível avançado para empresas específicas
1.2-Método quantitativo e estatístico para administração		3.2-Cont. Financeira	4.2- Cont. Gerencial avançada
1.3- Políticas gerais das empresas, estrutura organizacional e comportamento das organizações		3.3- Cont. Financeira Avançada	4.3- Cont. Tributária avançada
1.4- Funções e práticas de gestão e administração das atividades		3.4-Cont. Gerencial-básico	4.4-Direito comercial avançado
1.5-Marketing		3.5-Cont. Tributária	4.5- Auditoria avançada
1.6- Comércio Internacional		3.6- Sist. Informação aplicada à Cont.	4.6- Financiamento Comercial avançado e Gestão financeira
		3.7- Direito Comercial	4.7- Estágio
		3.8- Princípios fundamentais da segurança e auditoria	
		3.9-Financiamento comercial e Gestão financeira	
		3.10- Integração dos conhecimentos	

**Figura 2:** Blocos de conhecimento sugeridos pela ONU/ISAR/UNCTAD  
Fonte: TD/B/COM.2/ISAR/21 (2003)



### 3. Aspectos metodológicos

#### 3.1 Método e tipologia de pesquisa

Beuren (2006) agrupa as tipologias de pesquisa mais utilizadas nos estudos de contabilidade em três categorias: pesquisa quanto aos objetivos, procedimentos e problema. Seguindo seu raciocínio, o presente estudo contempla o método de pesquisa descritiva, quanto aos objetivos; documental, referente aos procedimentos; e quantitativa, relativo ao problema.

Em relação aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva, pois, conforme Andrade (2002), o estudo “preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los” de forma que o pesquisador não interfira nos resultados.

Quanto aos procedimentos, o presente estudo se assinala como documental porque se baseia em documentos oficiais preparados pela ONU/UNCTAD/ISAR, materiais que ainda não receberam tratamento analítico (GIL, 2006).

Referente à metodologia aplicada na abordagem do problema, a pesquisa recorre ao método quantitativo. De acordo com Beuren (2006, p.92), “a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”.

Além disso, o método de documentação indireta foi utilizado no processo de coleta de dados, por meio de fontes secundárias. Currículos e outros documentos pertinentes à pesquisa, disponibilizados em sítios eletrônicos das Universidades e dos órgãos relacionados, foram empregados como fontes de pesquisa. Já as instituições de ensino que não divulgaram seus programas curriculares nos sítios eletrônicos foram contatadas para troca de informações. Foram analisadas apenas as instituições que forneceram seus programas, fosse por suas *homepages*, fosse por email.

#### 3.2 Técnicas e procedimentos

Como mencionado anteriormente, o objetivo deste trabalho é apresentar um índice de similaridade entre currículos de universidades federais da região Sudeste com o CM. A amostra da pesquisa foi constituída por todas as instituições federais do Sudeste que oferecem o curso de Ciências Contábeis, e que disponibilizaram suas ementas ou programas curriculares, por meio de seus sítios ou por email, mediante contato preestabelecido. Foram relacionadas 11 universidades federais nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro que possuem o curso de contabilidade. Porém apenas sete foram selecionadas para a amostra. A Figura 3, a seguir, lista as instituições selecionadas:

Universidades Federais do Sudeste	Sigla
<b>Espírito Santo</b>	
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES
<b>Minas Gerais</b>	
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
Universidade Federal de São João Del Rei	UFSJ
Universidade Federal de Uberlândia	UFU
Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Murici	UFVJM
<b>Rio de Janeiro</b>	
Universidade Federal Fluminense	UFF
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ

**Figura 3:** Universidades selecionadas para a pesquisa

Para analisar os dados coletados, a técnica do índice de *disclosure*, empregado por Malaquias (2008) e Gubiani *et al.* (2010), foi adaptado e utilizado na presente pesquisa. Esse método foi aplicado por esses autores para calcular o nível de evidência das normas internacionais em demonstrações contábeis de empresas brasileiras. Já o presente estudo baseou-se nesse procedimento para calcular um índice de similaridade entre as IES da região Sudeste e o CM.

Segundo Gubiani *et al.* (2010, p.9), o índice de *disclosure* possibilita aos pesquisadores verificar se um determinado item selecionado em um estudo foi evidenciado, ou não, nos relatórios analisados. Para isso, uma pontuação específica é fornecida para cada item analisado. O somatório desta pontuação, chamado de *score*,

Representa a pontuação alcançada por determinada organização, em virtude do nível de evidência fornecido em seu relatório. Finalmente, divide-se o *score* obtido pela pontuação máxima a que estava sujeita a empresa analisada, o que resulta no índice de *disclosure*, em percentual (MALAQUIAS, 2008 apud GUBIANI *et al.*, 2010, p.9).

Para a presente pesquisa, essa técnica foi aplicada com o intuito de calcular o nível de semelhança entre o CM e os currículos analisados por meio de um índice que permite avaliar, quantitativamente, o grau de semelhança entre eles.

Para o cálculo desse índice, esta pesquisa considerou apenas os conteúdos sugeridos pelo CM por meio do TD 21, que é o projeto de estudos revisado. Os conteúdos nele apresentados foram separados, enumerados e divididos em grupos, denominados blocos de conhecimento.

De acordo com o TD 21, o CM recomenda que os cursos de Ciências Contábeis contenham disciplinas sobre diversas áreas, que foram divididas nos seguintes blocos de conhecimento: Conhecimentos da Organização e Atividade Comercial; Tecnologia da Informação; Conhecimentos Básicos de Contabilidade e Afins; e o Nível Optativo de Contabilidade, Finanças e Conhecimentos Afins (avançados). No total, foram identificados 659 conteúdos obrigatórios, entre os três primeiros blocos, e 157 conteúdos no quarto bloco, o optativo. Cada conteúdo recebeu uma numeração para que servisse de referência nas análises seguintes.

Os conteúdos das ementas ou programas curriculares oferecidos pelas universidades da amostra, por sua vez, receberam tratamento similar. Foram separados por blocos de conhecimento e enumerados em planilhas específicas. Posteriormente, foram analisados e confrontados com os conteúdos sugeridos pelo CM.

Seguindo a técnica do índice *disclosure*, cada conteúdo da amostra recebeu uma pontuação, sendo valor “1” para os conteúdos propostos pelo CM, e valor “0” para os não propostos.

Para a análise dos conteúdos, foi utilizado o seguinte critério de avaliação: consideraram-se como atendidos os conteúdos com nomenclatura semelhantes e/ou os conteúdos que apresentavam semelhança entre os contextos (apesar da nomenclatura diferente, o contexto pode ser o mesmo). Neste caso, se, pelo menos, um dos dois critérios foi atendido, o conteúdo recebeu pontuação “1”. Caso contrário, pontuação “0”.

Cabe ressaltar que muitos conteúdos são descritos no CM de forma generalizada, enquanto, nos currículos examinados, tais conteúdos são mais específicos. Nessas circunstâncias, todos os conteúdos que estivessem de acordo com o CM, ainda que este estivesse apresentado de forma concisa, foram considerados como atendidos. É o caso da disciplina obrigatória “Contabilidade Governamental”, da UFRJ. De acordo com a ementa da universidade, esta disciplina propõe o estudo de 9 conteúdos. Todos eles foram considerados atendidos conforme o CM e receberam nota “1”. A referência usada para esta avaliação levou em conta apenas dois conteúdos sugeridos pelo CM: “Estrutura, função e objetivos dos

diferentes tipos de organização - organizações não comerciais, incluindo as do setor público, clubes e sociedades” e “Princípios básicos da contabilidade de organizações sem fins lucrativos”, subentende-se que uma disciplina sobre “Contabilidade Governamental” abordará os tópicos citados no CM.

É importante observar, também, que os blocos de conhecimento a que cada conteúdo pertencia foi considerado apenas quando necessário, uma vez que estes conteúdos foram analisados separadamente. Ou seja, os conteúdos analisados não foram comparados entre os itens do mesmo bloco do CM, mas, sim, confrontados com todos os blocos do CM (exceto o quarto, optativo). Deste modo, um conteúdo proposto no Bloco 1 concernente a “Conhecimentos da organização e atividade comercial”, por exemplo, pode ter sido empregado como referência para um conteúdo do Bloco 3, sobre contabilidade. Além disso, um mesmo conteúdo do CM foi referência para mais de um conteúdo das universidades avaliadas.

Já os conteúdos das disciplinas optativas dos currículos do Sudeste foram confrontados com os itens do quarto bloco de conhecimento proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR, conforme dito anteriormente.

Após pontuar cada conteúdo, com valores 1 ou 0, foi calculado o somatório total dos valores obtidos por universidade. Este valor, chamado de *score*, foi dividido pela pontuação máxima que cada instituição poderia receber, neste caso, pela sua quantidade total de conteúdos. Este valor representa, em percentual, o índice de similaridade entre o CM e o currículo analisado.

O CM propõe que todos os conteúdos relativos à contabilidade estejam de acordo com a *International Accounting Standard (IAS)* e *International Financial Reporting Standards (IFRS)*. Entretanto os documentos das universidades selecionadas não mencionam se as normas internacionais estão sendo adotadas ou não nas salas de aula. Deste modo, pressupõe-se que as IES analisadas estão seguindo os novos padrões contábeis, uma vez que, no Brasil, foram aprovados, em 2007 a Lei 11.638 e os CPC’s referentes aos assuntos foco das IAS/IFRS.

Além disso, CM não define cargas horárias, mantendo esta função à responsabilidade das instituições de ensino. Por isso, esta pesquisa também não considerou as cargas horárias das universidades analisadas.

#### 4. Análise dos dados

Os conteúdos listados nos currículos das instituições selecionadas foram separados entre grupos, do mesmo modo do CM, por blocos de conhecimento. Entre os três primeiros grupos, foram alocados os conteúdos das disciplinas obrigatórias. Já os conteúdos das disciplinas optativas foram reunidos em um único grupo, relativo ao quarto bloco de conhecimento.

Vale notar que os blocos sugeridos pelo CM são: Bloco 1- Conhecimentos da Organização e Atividade Comercial; Bloco 2- Tecnologia da Informação; Bloco 3- Conhecimentos Básicos de Contabilidade e afins; e Bloco 4- Nível Optativo de Contabilidade, Finanças e Conhecimentos Afins (avançados). A Tabela 1, a seguir, expõe o total de conteúdos separados por bloco de conhecimento sugerido pela ONU/UNCTAD/ISAR e os Índices de Similaridade encontrados por universidade:

Tabela 1:

**Número de Conteúdos analisados e Índice de Similaridade por Bloco de conhecimento**

	Bloco 1		Bloco 2		Bloco 3		Bloco 4		Total	
	Cont.	Índice	Cont.	Índice	Cont.	Índice	Cont.	Índice	Cont.	Índice
<b>UFES</b>	86	46,51%	-	-	387	60,47%	297	25,93%	770	45,58%
<b>UFF</b>	34	88,24%	9	66,67%	185	65,95%	144	30,56%	372	54,30%
<b>UFMG</b>	242	67,36%	22	59,09%	422	67,30%	366	18,58%	1052	50,19%
<b>UFRJ</b>	40	47,50%	-	-	122	62,30%	124	58,06%	286	58,39%
<b>UFSJ</b>	89	71,91%	22	77,27%	193	65,28%	49	79,59%	353	69,69%
<b>UFU</b>	219	74,89%	12	50,00%	669	59,64%	240	44,17%	1140	59,21%
<b>UFVJM</b>	102	63,73%	10	100,00%	93	69,89%	105	19,05%	310	51,61%
<b>Total/Média</b>	812	65,73%	75	50,43%	2071	64,40%	1325	39,42%	4283	55,57%

Conforme observado na Tabela 1, os dois blocos de conhecimento que mais se assemelham com o proposto pelo CM são o Bloco 1 e o Bloco 3. Cada um registrou, respectivamente, uma média de 65,73% e 64,40% de similaridade. Esses dados mostram que as disciplinas relativas à “Conhecimentos da Organização e Atividade Comercial”, como administração, economia, matemática e estatística, e as disciplinas sobre “Conhecimentos Básicos de Contabilidade e afins” ofertadas pelas IES da amostra possuem maior similaridade com o CM. Ou seja, mais de 50% dos conteúdos nos currículos analisados sobre esses assuntos são os mesmos sugeridos pela ONU/UNCTAD/ISAR.

As universidades que mais se destacaram nesses tópicos foram: a UFF, que apresentou 88,24% de similaridade no Bloco 1, e a UFVJM, que registrou 69,89% de similaridade no Bloco 3.

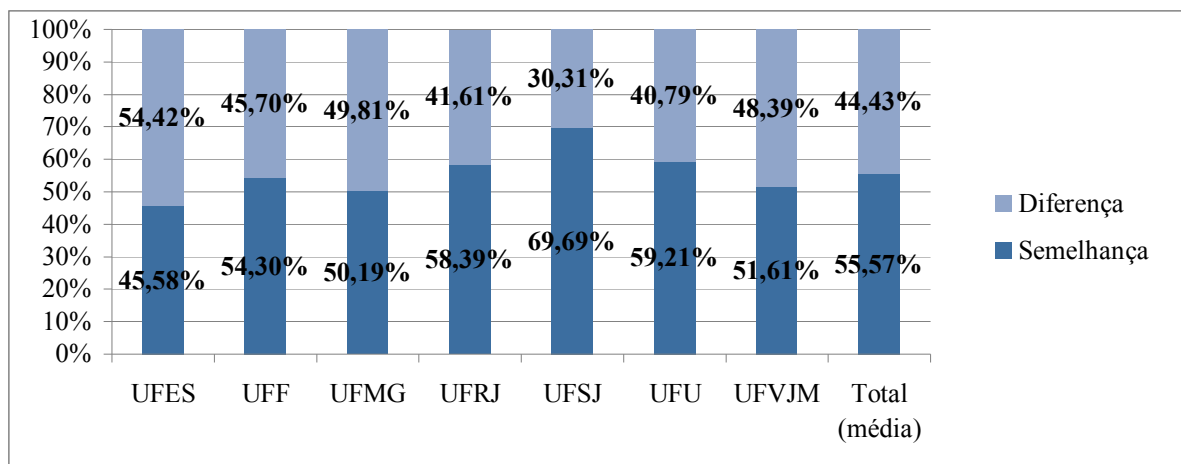
Já o Bloco 2, referente às disciplinas sobre TI, destacou-se pela variação entre os índices calculados. O melhor resultado registrado foi de 100% de similaridade, desempenho obtido pela UFVJM. Este valor mostra que todos os conteúdos sobre informática lecionados nessa instituição foram citados no currículo proposto pela ONU. Porém tal dado não demonstra que essas disciplinas não necessitem ser reavaliadas, uma vez que vários dos conteúdos sugeridos pelo CM não fazem parte do currículo dessa instituição, como “Gestão da aquisição, desenvolvimento e aplicação de sistemas”, “Comércio eletrônico” e “Controle financeiro da tecnologia da informação”.

Por outro lado, a UFES e a UFRJ apresentaram 0% de similaridade entre seus currículos e o CM. Este dado remete ao fato de que as disciplinas sobre informática destas instituições são optativas. Como um dos critérios utilizados na presente pesquisa foi o de comparar as optativas apenas com os itens que o CM propôs no quarto bloco, seus conteúdos não foram comparados com os três primeiros blocos sugeridos pelo CM, aqui confrontados apenas com as disciplinas obrigatórias. Por isso, o desempenho dessas instituições, neste tópico, foi abaixo do esperado.

De um modo geral, entre os conteúdos obrigatórios analisados nas IES da amostra, os que se referem à informática e TI, foram os que registraram os resultados mais baixos. Em média, apenas 50,43% dos conteúdos avaliados são semelhantes aos propostos no CM. Um dos motivos foi a variação entre os índices calculados, como citado anteriormente. Contudo, embora essas universidades tivessem apresentado índices superiores a 0, ainda assim, observou-se que as disciplinas do CM propostas em seu Bloco 2 foram as menos atendidas pelas universidades brasileiras. Esta observação vai ao encontro das conclusões dos artigos pesquisados anteriormente, como Riccio e Sakata (2004), Czesnat, Cunha e Domingues (2009), Magalhães e Andrade (2006) e outros.

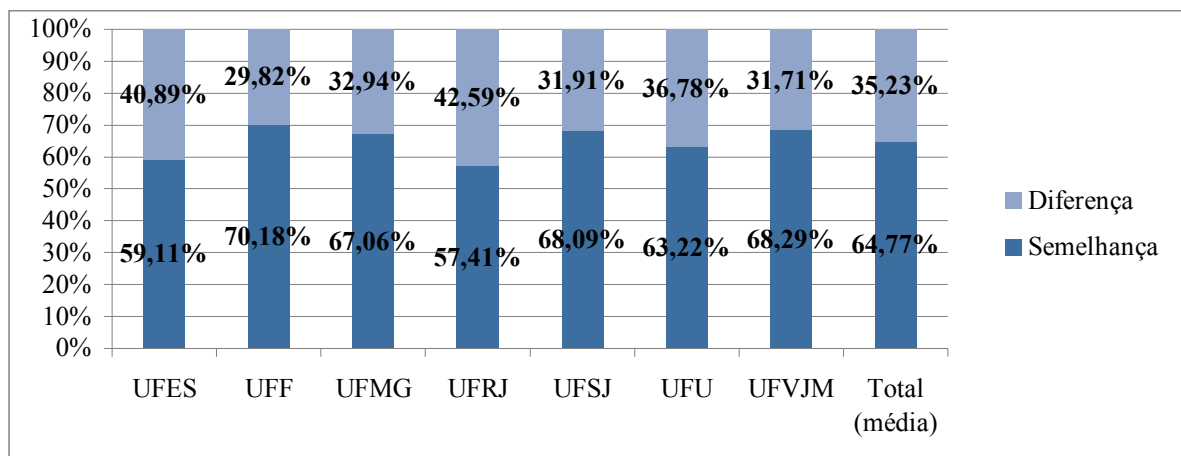
Os conteúdos das disciplinas optativas expuseram resultados abaixo de 50%. Em média, apenas 38,84% dos conteúdos analisados se assemelham com o CM. A variação entre os índices encontrados também é relevante. Enquanto o melhor valor encontrado foi a da UFSJ, com índice de 79,59% de similaridade, o menor valor foi da UFMG, como 18,58%, ou seja, uma variação de 61,01%. A UFSJ exibiu bons resultados, pois disponibiliza poucas disciplinas optativas, em relação às outras universidades, e a maioria destas disciplinas se reportam a assuntos de contabilidade, assim como o CM. Já a UFMG mostrou um baixo índice pelo fato de grande parte das disciplinas optativas desta instituição não terem sido citadas no Bloco 4 do CM, mas, sim, nos três primeiros blocos. Como o estudo optou por comparar disciplinas optativas apenas com o Bloco 4, a probabilidade de novas comparações diminuiu.

A Figura 4, a seguir, expõe os índices encontrados de todas as universidades selecionadas da região Sudeste. Este gráfico considera todos os conteúdos listados para a pesquisa, obrigatórios e optativos.



**Figura 4:** Índice de Similaridade das universidades do Sudeste com o CM

Com base na Figura 4, verifica-se que a universidade que possui o currículo de Ciências Contábeis mais semelhante ao CM é a UFSJ, com índice de 69,69% de similaridade. Já a UFES apresentou um índice abaixo de 50%, com o valor de 45,58%. A variação entre as sete universidades foi de 24,11 pontos percentuais e a média de similaridade de 55,57%. Porém, se esta análise considerar apenas os conteúdos das disciplinas obrigatórias, obtêm-se índices diferentes, que são exibidos na Figura 5, a seguir:



**Figura 5:** Índice de Similaridade entre Universidades do Sudeste e CM: análise das disciplinas obrigatórias.

Conforme a Figura 5, a UFF configura-se como a intuição que possui o currículo mais semelhante com o CM, com índice de 70,18%. Já a UFRJ exibiu o menor índice, com 57,41% de similaridade. Ao desconsiderar as disciplinas optativas, a média total dos índices aumentou de valor, de 55,57% para 64,77% de similaridade como o CM. Já a variação entre os índices calculados foi de 22,77%, ou seja, registrou uma pequena diminuição em relação ao valor encontrado anteriormente.

## 5. Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o Currículo Mundial (CM) proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e compará-lo com os adotados por universidades federais da região Sudeste. Sete universidades foram selecionadas para compor a amostra da pesquisa com base na divulgação do currículo e das ementas ou programas curriculares nas respectivas *homepages* ou no fornecimento do material via *email*. As instituições analisadas foram: UFES, UFF, UFMG, UFRJ, UFSJ, UFU e UFVJM.

Um índice de similaridade foi calculado para cada instituição, o qual avalia a semelhança entre os currículos das universidades selecionadas com o CM. Para isso, a pesquisa utilizou a técnica empregada para obter o índice de *disclosure*. Assim, cada conteúdo listado das universidades analisadas recebeu uma nota: “1” para os conteúdos indicado pelo CM, e “0” para os não indicados. Posteriormente, dividiu-se o somatório alcançado por instituição pela pontuação máxima que cada uma poderia obter. Finalmente, o resultado adquirido, em percentual, permitiu avaliar o quanto cada currículo analisado atende à proposta da ONU/UNCTAD/ISAR.

A UFSJ foi a instituição que revelou o maior índice de similaridade com o CM, 69,69% de seu currículo está de acordo com a proposta da ONU. Por outro lado, a UFES foi a instituição que exibiu o menor índice: apenas 45,58% de seu currículo são semelhantes ao CM. De um modo geral, a média encontrada dos conteúdos analisados foi de 55,57%. Entre as disciplinas obrigatórias mais atendidas, estão as de administração, economia e matemática, pertencentes ao Bloco 1, e de contabilidade e afins, do Bloco 3. Já as disciplinas de TI demonstraram necessitar de mais atenção por parte das instituições analisadas, pois somente 50,43% dos conteúdos analisados são compatíveis com o CM. Além disso, o CM sugere diversos assuntos sobre TI que deveriam ser trabalhados pelos cursos de Ciências Contábeis, mas que ainda não fazem parte dos currículos estudados. Para o cálculo destes dados, consideraram-se as disciplinas obrigatórias e optativas.

Porém, ao levar em conta apenas as disciplinas obrigatórias observaram-se uma alteração nos índices calculados. Neste caso, a UFF revelou-se a instituição que mais se assemelha com o CM, com índice de 70,18%. Já a UFRJ passou a ser a universidade com o menor índice: 57,41%. Esta abordagem apontou que as disciplinas optativas devem ser reavaliadas por parte das IES selecionadas.

Este estudo limitou-se a considerar apenas as ementas e/ou os programas curriculares das universidades federais da região Sudeste. Sugere-se, então, que os próximos trabalhos sobre o assunto ampliem a amostra incluindo outras instituições de ensino de contabilidade e também que se aprofundem no estudo de forma a analisar os principais conteúdos do CM que não são adotados pelas universidades brasileiras.

Ressalta-se que as universidades da amostra não declararam, em seus projetos pedagógicos, se estão em consonância com o CM. Deste modo, o estudo teve por objetivo identificar o quão próximas ou distantes estão os currículos analisados da proposta da ONU/UNCTAD/ISAR.

## 6. Referências Bibliográficas

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BEUREN, Ilse Maria (Org.) e outros. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2006. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 17/03/2011

COMITE DE PRONUNCIAMNETOS CONTÁBEIS. **Conheça o CPC**. Disponível em:  
<<http://www.cpc.org.br/oque.htm>>. Acesso em: 17/03/2011

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. Disponível em:  
<[http://r1.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs\\_diretrizes/cconrces10\\_04\\_resol.pdf](http://r1.ufrj.br/graduacao/arquivos/docs_diretrizes/cconrces10_04_resol.pdf)>. Acesso em: 17/03/2011

CZESNAT, Aline Oliveira; CUNHA, Jacqueline V. Alves; DOMINGUES, Maria J. C. Souza. Análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades do estado de santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, Vol. 25 - Nº 75, p.22-30, set./dez. 2009.

DUTRA, Onei Tadeu. **Proposta de uma matriz curricular para o curso de Ciências Contábeis na grande Florianópolis**. 2003. 151 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Controladoria)- Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

ERFURTH, Alfredo Ernesto; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis na universidade de Buenos Aires versus a estrutura curricular proposta pelo ISAR/UNCTAD. **Anais do IV Seminário de Ciências Contábeis FURB**, Blumenau, 2008.

ECHTERNACHT, Tiago Henrique de Souza. **O ensino da Contabilidade Internacional nos cursos de graduação em Ciências Contábeis Do Brasil**. 2006. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)- Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN, João Pessoa, 2006.

FEITOSA, Agricioneide. A globalização da economia e a necessidade de harmonização contábil. **II Congresso de la Asociación Española de Contabilidad Directiva**, Universidad de León, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GUBIANI, Ana Clésia; SANTOS, Vanderlei dos; KLANN, Roberto Carlos; FILHO, Jorge R. Toledo. *Disclosure* dos derivativos nas notas explicativas das empresas dos segmentos de

papel e celulose e de carnes e derivados. Anais do **XIII Semead- Seminários em Administração**, São Paulo, 2010.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A; **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Marceline; LEMOS, Maria de Fátima; ANAYA, Viviani. Currículo escolar e construção cultural: uma análise prática. **Dialogia**, São Paulo, v. 5, p. 145-151, 2006.

MAGALHÃES, Francyslène A. C.; ANDRADE, Jesusmar X. A educação contábil no estado do Piauí diante da proposta de convergência internacional do currículo de contabilidade concebida pela ONU/UNCTAD/ISAR. Anais do **6º Congresso USP Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2006**.

MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. **Disclosure de instrumentos financeiros segundo as normas internacionais de contabilidade**: evidências empíricas de empresas brasileiras. 2008. 161f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

MESSICK, R. G.; PAIXÃO, L.; BASTOS, L. R. (Org.). **Currículo**: análise e debate. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. 162 p.

MULATINHO, Caio Eduardo Silva. **Educação Contábil**: um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao Programa Mundial de Estudos em Contabilidade proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. 2007. 254f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Recife, 2007.

PELEIAS, Ivam Ricardo (Org.). **Didática do Ensino da Contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006. 348 p.

PEREIRA, Dimmitre. M. V. Gonçalves; LOPES, Jorge E. Gusmão; PEDERNEIRAS, Marcleide M. Macedo; MULATINHO, Caio Silva. A formação e a qualificação do contador face ao programa Mundial de estudos em contabilidade proposto pelo ISAR: uma Abordagem no processo ensino-aprendizagem. **2º Congresso USP Iniciação Científica**, São Paulo, 2005.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani. Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis no Brasil versus Estruturas curriculares propostas por organismos internacionais. **8º congresso USP de Controladoria e contabilidade**, São Paulo, 2008.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, n. 35, p. 35 - 44, maio/agosto 2004.



SEGANTINI, Giovanna Tonetto; VIEIRA, Edzana R. F. Cunha; MELO, Clayton L. Lima; SILVA, José D. Gomes. Uma Análise Comparativa entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis nos países do mercosul com o currículo internacional proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. Anais do 7º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2010.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **Revised model accounting curriculum (CM)**. TD/B/COM.2/ISAR/21 (2003). Disponível em: <<http://www.unctad.org>> Acesso em: 18/10/2010

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **Guideline for a global accounting curriculum And other qualification requirements**. TD/B/COM.2/ISAR/5 (1998). Disponível em: <<http://www.unctad.org>> Acesso em: 18/10/2010

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **Global curriculum for the professional education of professional accountants**. TD/B/COM.2/ISAR/6. (1998). Disponível em: <<http://www.unctad.org/en/docs/c2isard6.en.pdf>>. Acesso em: 18/10/2010

VALERETTO, Gerson João. **A Temática tributária na formação dos bacharéis em Ciências Contábeis**: um estudo comparativo entre os conteúdos das universidades federais brasileiras com a proposta nacional do Conselho Federal de Contabilidade - CFC/Fundação Brasileiras de Contabilidade - FBC e proposta da UNCTAD/ISAR. 2010. 157 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade)- Área de Concentração Contabilidade e Finanças, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.